

JORNAL MÉDICO

DOS CUIDADOS DE SAÚDE INTEGRADOS

Diretor: José Alberto Soares
Mensal • Abril 2025
Ano XIII • Número 134 • 3 euros

Publicação Periódica



**Santarém abriu
Hospital de Dia
de Doenças
Infecciosas
há 20 anos,**
mas segue
doentes VIH há
três décadas. Na
foto, o internista
Fausto Roxo com
a enfermeira Maria
Saúde Ivo

■ P. 10/13



**As Jornadas Multidisciplinares
de toda a MGF tiveram mais
de 3000 participantes**

■ P. 6



ELSA VERDASCA:

**"A dor tem
sempre uma
componente
de saúde
mental"**

■ P. 9

USF 7 Castelos põe utentes com diabetes e DPOC a fazer exercício físico

■ P. 14/19



Esta Unidade da ULS de Loures-Odivelas, coordenada por Teresa Mendes, está envolvida em vários projetos de integração de cuidados com estruturas da comunidade, um dos quais na área das demências. Deverá arrancar ainda este ano um outro projeto relacionado com a prescrição social.

INFORMAÇÃO

Fran Adán Gil, especialista espanhol em Medicina Familiar e Comunitária, proferiu uma conferência no 21.º Congresso Português de Diabetes em que destacou a canagliflozina 300 mg como o mais potente iSGLT-2 na redução da HBA_{1c} e na perda de peso.

■ P. 20/21

PAULO PESSANHA, CO-PRESIDENTE DAS JORNADAS MULTIDISCIPLINARES DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR:

“Estas Jornadas pretendem ser de todos nós, médicos de MGF”

COUBE A PAULO PESSANHA DAR AS BOAS-VINDAS A TODOS QUANTOS MANIFESTARAM A VONTADE DE PARTICIPAR NAQUELA QUE FOI A SÉTIMA EDIÇÃO DAS JORNADAS MULTIDISCIPLINARES DE MGF. A MESA DA SESSÃO DE ABERTURA INCLUÍA A PRESENÇA DOS OUTROS CO-PRESIDENTES DO EVENTO, MANUEL VIANA E RUI COSTA, E AINDA DOIS CONVIDADOS: RUI MOREIRA, PRESIDENTE DA CM DO PORTO, E CARLOS CORTES, BASTONÁRIO DA OM.

Afirmando que as Jornadas “pretendem ser de todos nós, médicos de MGF”, Paulo Pessanha não deixou de lembrar que se trata de um evento organizado por médicos de MGF para médicos de MGF. E acrescentou: “Têm por objetivo ser uma ação de educação e de formação médica diversificada e interativa, dirigida às reais necessidades formativas de todos nós. Pretendem ser uma troca de ideias, atos e experiências em várias áreas da medicina muito diversificadas.”

Admitindo que “o impacto e a importância” do projeto ultrapassou as expectativas criadas pelos três responsáveis pela sua criação, Paulo Pessanha mostrou a sua satisfação, frisando que “as Jornadas nasceram, cresceram, frutificaram e afirmaram-se”. O número recorde de inscrições registadas este ano provam-no, ultrapassando as três mil, bem acima das 2400 de 2024.

“Esta realidade demonstra o interesse e a necessidade de atualização dos médicos de família no sentido de servir mais e melhor a saúde dos nossos doentes”, disse, para logo a seguir sublinhar que “a especialidade de MGF é a pedra basilar de qualquer Sistema de Saúde”.

Paulo Pessanha apelou a que os médicos de família sejam “devidamente reconhecidos e acarinhados”.

“Sem uma MGF forte, com profissionais diferenciados e atualizados, não é de todo possível termos um Sistema de Saúde de qualidade. Só uma MGF eficaz poderá assegurar uma política de saúde concertada, orientada para o doente, permitindo uma prestação de cuidados de excelência”, afirmou Paulo Pessanha.

Apelou depois a que os médicos de família sejam “devidamente re-

conhecidos e acarinhados” e disse ser necessário “facultar-lhes boas condições de trabalho”. Dignificar a carreira, tornando-a atrativa, e dando condições privilegiadas a quem exerce fora dos grandes centros urbanos são aspetos, no seu entender, essenciais.

Paulo Pessanha não deixou de agradecer à Comissão Organizadora das Jornadas, formada por jovens médicos de família que a integram desde a 1.ª edição, a maior parte dos quais, aliás, eram internos da especialidade de MGF nessa altura, em 2019.



Manuel Viana, Rui Costa, Carlos Cortes, Rui Moreira e Paulo Pessanha

Carlos Cortes: “O legado técnico, científico e formativo da MGF pode estar em risco”

Carlos Cortes, bastonário da Ordem dos Médicos, usou da palavra sobretudo para enaltecer “o legado da MGF, que nos ajuda no presente e nos auxilia a olhar para o futuro”, não sem antes fazer referência ao “momento particular que se vive em Portugal, do qual não podemos estar alheios, e que tem um impacto negativo sobre a crise existente no SNS”.

Com base no percurso já vivido, o médico defendeu que “a MGF deve ter muito orgulho naquilo que construiu ao longo dos anos, sobretudo desde a criação do SNS, e no período

“Queremos que a MGF seja o coração a pulsar do SNS”, sublinhou Carlos Cortes.

subsequente, em que a especialidade começou a organizar-se e a desenvolver-se num sistema que difere do de outros países”, prosseguindo:

“A medicina, o SNS e os cuidados de saúde, em Portugal, assentam muito sobre o papel dos CSP e da MGF. O país quis apostar numa medicina que se baseia bastante na prevenção, na promoção e numa estruturação da MGF e da Saúde Pública, e nem todos

os países funcionam desta forma.”

A este respeito, partilhou, inclusive, a experiência que viveu muito recentemente numa visita profissional a Paris, onde verificou que “os CSP têm um papel muito residual, mais contido e menos estruturado, o que não é um caminho pior ou melhor, mas diferente. Lá, a MGF está mais reservada à iniciativa privada, o que traz consequências. A medicina em França é essencialmente hospitalar”.

O bastonário da OM adiantou ainda que a média de idade dos médicos de família da cidade de Paris ultrapassa os 60 anos, algo que se deve ao “problema da habitação naquela capital europeia, que se vê assim completamente desfalcada em termos de CSP”.

“Em Portugal, por sua vez, tivemos uma trajetória muito diferente, que vos deve orgulhar, em direção a uma medicina que se quer fundamentalmente assente não numa porta de entrada, que é a MGF, mas so-



Jornadas com recorde de participação

As VII Jornadas Multidisciplinares de MGF registaram um número de participantes recorde: cerca de 3100, entre presenciais (1500) e online (1600).

do Porto fez questão de “salientar o trabalho diário dos médicos” e destacou “a importância de a gestão hospitalar e a gestão da saúde não interferirem com o seu trabalho”. Fundamental é ainda, na sua

opinião, “evitar a politização das estruturas, pois, daí resultam impedimentos para a realização do trabalho”, algo que diz verificar regularmente na sua função enquanto presidente de câmara.

Numa altura em que “a cidade do Porto está a ter um alto influxo de estrangeiros, representando mais de 10% da população”, Rui Moreira afirmou que “é desse grupo que se recolhe, muitas vezes, o melhor barómetro

sobre o trabalho dos CSP”. E acrescentou: “Um dos aspetos referidos é que a Saúde Pública em Portugal é muito melhor do que a dos seus países de origem, e quem o diz são americanos, ingleses, franceses...”



Com uma presidência tripartida, formada por três reputados médicos de família, as VII Jornadas integraram na sua Comissão Organizadora seis jovens especialistas de MGF. Fila de trás: João Manuel Matias, Rodrigo Pinto Costa, Rita Marques Costa e Hugo Barbosa Cordeiro. Fila da frente: Maria Inês Pereira da Silva, Paulo Pessanha, Rui Costa, Manuel Viana e Ana Iva Costa Santos

Rui Moreira: “É fundamental evitar a politização das estruturas”

Enquanto “utilizador frequente do SNS”, o presidente da CM